

Minhocas no apartamento, uma aventura urbana

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Atualmente, minha grande diversão tem sido criar minhocas. Em meu apartamento. É muito interessante observar a cara das pessoas quando ouvem isso. Mas mais interessante é conviver com esse maravilhoso processo natural na minha área de serviço. Talvez por ter uma formação na área de Humanas eu me encante ainda mais com toda a vida que acontece dentro daquelas caixas plásticas. Explico: sou cientista social, trabalho na área ambiental e me interesso por questões socioambientais. Mas apesar dessas questões ocuparem um papel central na minha vida, não estudei as ciências da natureza.

Mas isso começou a mudar quando passei a refletir sobre o destino do meu lixo caseiro. Já realizava a coleta seletiva, mas meu lixo orgânico continuava indo para o aterro sanitário, que é considerado uma forma moderna de tratar o lixo. Tudo bem, ainda temos centenas de municípios brasileiros sem um sistema de coleta e tratamento de resíduos decente. Porém, o aterro sanitário deixa de parecer moderno quando pensamos quanto material reciclável acaba dentro dele.

[Da horta urbana para o prato](#)

[Compostagem, mais viço em sua horta](#)

[Cogumelos cultivados em túneis e outras sacadas de agricultura urbana](#)

A começar pelo material orgânico. Em pesquisa rápida, descobri que algo entre 50% e 70% do lixo doméstico é orgânico. Isso significa que em um sistema em que a coleta seletiva e a reciclagem são eficientemente executadas, ainda temos uma grande quantidade de material descartado enchendo os aterros diariamente. Digo material descartado porque não podemos chamar uma matéria tão rica de lixo. Quase nada é lixo se o definirmos como coisas que não tem mais utilidade. Da mesma forma que plástico, papel, vidro e alumínio podem ser reciclados e valem dinheiro, o resíduo orgânico significa húmus em potencial, ou seja, um material nutritivo e que também vale dindim.

Passei a indagar o que podia fazer com meu lixo orgânico. Um amigo já havia feito compostagem

usando um vaso grande em sua casa, mas isso não me livrou da insegurança de tentar o que me parecia uma proeza no meu próprio apartamento. Meus receios, descobri posteriormente, são comuns a todos que tem o mesmo interesse: e se der mal cheiro? E se der bicho? E se der inseto? Na busca por uma solução, descobri então os kits de minhocários caseiros, que permitem criar minhocas que trabalham como biodigestores de grande parte dos resíduos orgânicos residenciais. Continuei com os mesmos receios: e se aquilo exalasse um cheiro horrível? E se o cheiro não fosse tão horrível, mas fosse extremamente interessante para a Naomi, minha doce cadela? Imaginava chegar em casa um dia e encontrar minhocas por todos os lados, depois que a Naomi resolvesse investigar aquelas caixas.

Demorei a criar coragem. Comecei minha hortinha, porém sem coragem para comprar o minhocário. Até que um dia, descobri que tinha uma amiga que era a feliz proprietária de um desses kits. Fui até a casa dela e vi o processo em pleno funcionamento. Ela tinha um pouco mais de espaço do que eu, mas vi que encontraria um espacinho para as minhas minhocas. Logo em seguida encomendei o meu minhocário. Confesso que demorei um dia até ter coragem de abrir o saco que continha a matriz de minhocas. Lembrem-se que apesar do amor à causa, nunca tive intimidade com esses bichinhos.

Desde então, observo a transformação dos meus resíduos orgânicos em húmus e em chorume (na semana passada, enchi a primeira garrafa, com quase um litro). O húmus é o resíduo que as minhocas geram, grosso modo e de forma didática: seu cocô. Sim, as minhocas se alimentam de terra e elementos orgânicos, e seus dejetos são extremamente nutritivos. O chorume, nesse caso, não é aquele bem nojento que fica no fundo da lixeira quando os moradores de uma casa se esquecem de esvaziá-la (pode acontecer muito em repúblicas estudantis). Muito pelo contrário, o chorume que retiro do meu minhocário é o excesso de umidade que “pinga” do húmus, e assim como o primeiro, é extremamente nutritivo. Para evitar mal entendidos, algumas pessoas o chamam de fertilizante líquido.

Depois da primeira leva pronta, já posso colocar húmus e chorume caseiros na hortinha e nos morangos que cultivo na janela do meu quarto. Atenção: se for fazer isso em casa, observe sempre a quantidade colocada. O chorume deve ser diluído em água e o húmus deve ser misturado a terra, afinal de contas, são materiais com alto teor nutritivo. Conto os detalhes na próxima coluna.

Natália Menhem é cientista social e mora em

Belo Horizonte.

Leia também:

[Horta urbana: quando as pragas atacam](#)

[Regue com o Sol](#)

[Berinjelas na varanda](#)